

A Praça como elo estruturador da sustentabilidade cultural e social

The Square as the structuring link of cultural and social sustainability

Evanisa Fátima Reginato Quevedo Melo, Doutora, Universidade de Passo Fundo.

evanisa9@gmail.com

Adilson Giglioli, Mestrando IMED

adilsongiglioli@gmail.com

Ana Paula Schuster, Bolsista, Universidade de Passo Fundo

anakschuster@gmail.com

Andressa Viviane Noviski, Bolsista, Universidade de Passo Fundo

andressa.noviski@hotmail.com

Júlia Brum Campestrini, Bolsista, Universidade de Passo Fundo

jliacampestrini@gmail.com

**Ricardo Henryque Reginato Quevedo Melo, Doutorando, IMED / UFRGS –
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.**

ricardohquevedo@gmail.com

Resumo

Foi realizada uma análise comparativa entre praças, na cidade de Passo Fundo/RS, a fim de evidenciar a inclusão social existente nas mesmas, além de um estudo relativo a qualidade da infraestrutura dessas áreas. Essa pesquisa objetiva demonstrar a importância das praças para a comunidade local, ressaltando seus benefícios para qualidade de vida, principalmente correlatados ao uso no âmbito social e cultural. Além disso, busca comparar espaços públicos localizados na região central do município e os situados nos bairros. Para desenvolvê-lo foram realizados levantamentos que contaram com a aplicação de questionários aos usuários das praças. Comparando, constatou-se que as praças de bairro se encontram em melhores condições de uso, além dos usuários permanecem por mais tempo. Enquanto as praças centrais, são utilizadas principalmente como vias de passagem. Demonstrando a necessidade de maiores atividades para inclusão e resgate dos espaços públicos, para atingir a sustentabilidade cultura e social.

Palavras-chave: *Praças públicas; Infraestrutura urbana; Sustentabilidade*

Abstract

A comparative analysis was performed between squares, in the city of Passo Fundo/RS, in order to highlight the social inclusion in them, as well as a study on the quality of the infrastructure in these areas. This research aims to demonstrate the importance of the squares to the local community, highlighting their benefits to quality of life, mainly correlated to social and cultural use. In addition, it seeks to compare public spaces located in the central region of the municipality and those located in the neighborhoods. To develop it, surveys were carried out, with the application of questionnaires to users of the squares. Comparing, it was verified that the neighborhood squares are in better conditions of use, besides the users stay for longer. While the central squares are mainly used as passageways. Demonstrating the need for greater activities to include and rescue public spaces, to achieve cultural and social sustainability.

Keywords: *Public squares; Urban infrastructure; Sustainability*

1. Introdução

Nas últimas décadas, o crescimento significativo das áreas urbanas ocasionou na aglomeração populacional nas principais regiões das cidades, resultando na verticalização urbana e consequentemente na escassez de espaços verdes no layout urbanístico. Segundo Silva e Romero (2013, p. 2), “o mundo tem-se tornado cada vez mais urbano, e as cidades de hoje comportam já mais da metade da população do planeta”, com isso, a paisagem urbana tem se modificado constantemente, resultando em cidades pouco sustentáveis através da degradação ambiental e, por consequência, na formação de ilhas de calor em determinadas regiões.

Na atualidade diversos estudos têm sido realizados por pesquisadores referentes às áreas verdes urbanas, sua manutenção e o seu potencial em realçar a qualidade de vida, suas funções ambientais, sociais e estéticas que venham a contribuir para amenizar a gama de propriedades negativas da urbanização (Bovo e Amorim, 2011 p. 84)

Logo, uma das principais soluções para a melhoria da qualidade de vida no meio urbano, é a construção de praças públicas. Ao citar Gomes (2007), Gomes (2012, p.36) destaca que no decorrer dos anos, principalmente nas grandes cidades, as praças passaram a ser pouco frequentadas pelos cidadãos, devido a difusão de novos padrões de consumo e das novas formas de lazer estabelecidas pela sociedade contemporânea. Porém, apesar disso, as praças ainda são espaços públicos de extrema importância para a população, pois atuam como áreas verdes urbanas e como locais de lazer para seus usuários.

Antigamente no Brasil, as praças eram construídas como uma extensão das igrejas, sendo usadas como alvo religioso, para atividades do mercado, como também de uso político e militar. O ajardinamento das praças urbanas brasileiras é resultado da influência francesa e inglesa (DORIGO e FERREIRA, 2015). O Autor também explica que as praças ajardinadas tinham como função essencial a contemplação, o passeio, a convivência e o cenário, método ainda utilizado de inspiração para as praças modernas, que estão sendo cada vez mais utilizadas devido a aglomeração populacional, criando cidades mais sustentáveis.

Aplicar o conceito sustentabilidade à arquitetura e ao urbanismo torna-se um desafio expressivo, pois pressupõe a alteração da matéria natural em espaço edificado, e, consequentemente, ao serem constituídas cidades, há uma dissociação espontânea entre o natural e o artificial, ante as necessidades humanas de habitat e abrigo para os eventos de sua vida e sociedade (SILVA E ROMERO, 2013 p. 2).

Sustentabilidade social pode ser caracterizada como um conjunto de ações que visam melhorar a qualidade de vida da população. Considerando que praças são espaços abertos, públicos e urbanos destinados ao lazer e ao convívio da população (LIMA et al., 1994; MACEDO e ROBBA, 2002), sua função é oferecer aos usuários um espaço amplo para realização de atividades culturais, recreativas e sociais, além de auxiliar na melhoria climática do seu entorno imediato, beneficiando a qualidade de vida das pessoas que frequentam esses espaços urbanos públicos. Os benefícios produzidos pela arborização urbana deveriam ser considerados como um dos elementos naturais mais importantes que compõem o ecossistema das cidades e imprescindível no planejamento urbano (OLIVEIRA et al., 2013).

A praça é o espaço intencional do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações da vida comunitária e, assim tem funções estruturantes no

ambiente urbano (DE ANGELIS, 2005, p. 2), ou seja, as praças são elementos de extrema importância para a comunidade que a frequenta, pois são nesses espaços que a vida comunitária tem maior significado. Essas áreas podem ser divididas em dois grupos, as praças centrais, localizadas nas principais áreas das cidades, e as praças de bairro, afastadas da região central. Geralmente existe uma diferença significativa entre esses dois espaços, principalmente quanto a infraestrutura e manutenção.

Para Markun (2014), a verticalização das cidades modernas é um processo mundial relativamente antigo, além de uma consequência natural da urbanização. Com o crescimento urbano, houve a verticalização das cidades, com isso, o desenvolvimento concentrou-se nas áreas centrais, deixando de lado as zonas secundárias. Logo, as praças de bairro caíram em desuso, ocasionando em locais em condições precárias de uso e desvalorização. Porém, as duas praças analisadas do município de Passo Fundo, mostram que algumas praças de bairro podem apresentar bons resultados, contrariando a ideia de marginalização da periferia.

Muitas áreas públicas são delimitadas, implantadas e muitas vezes apropriadas privadamente, voltando-se ao uso de classes específicas, porque estão localizadas estrategicamente em bairros, em geral, ocupados pelas elites (GOMES, 2014). Logo, as praças influenciam na economia local, ou seja, os imóveis localizados no entorno dessas áreas são mais apreciados e seu valor no mercado imobiliário é elevado devido as vantagens decorrentes de sua posição no meio urbano.

As praças de estudo ficam localizadas em áreas movimentadas da cidade. A primeira, denominada Antonino Xavier, situa-se no Bairro Centro, em frente ao Hospital das Clínicas, e atua como refúgio e descanso para os familiares das pessoas internadas na instituição de saúde. Construída com o objetivo de criar uma área de lazer e contemplação, possui playground infantil, quadra, túneis literários, academia urbana, quiosque de leitura, pista para caminhada e sanitários. Já a Praça Capitão Jovino, conhecida também como Praça Santa Terezinha, fica localizada no Bairro Vila Rodrigues, próxima a edificações comerciais e educacionais, e conta com playground infantil, academia ao ar livre, túneis literários e espaços para contemplação.

Ambas as praças são consideradas praças de bairro, porém a Praça Antonino Xavier fica localizada em uma área central do município, enquanto que a Praça Capitão Jovino, encontra-se em uma região mais afastada da região central de Passo Fundo.

2. Procedimentos metodológicos

Primeiramente foram selecionadas quatro praças de estudo, duas centrais e duas consideradas praças de bairro. Dentre as praças centrais, foram escolhidas a Praça Tochetto, situada na avenida principal do município de Passo Fundo e a Praça Marechal Floriano, localizada a um quarteirão da avenida Brasil. Já as praças de bairro, foram selecionadas estrategicamente, a primeira encontra-se próxima a região central, conhecida como Praça Antonino Xavier, enquanto que a segunda, a Praça Capitão Jovino, fica mais afastada do centro da cidade, em um bairro bem movimentado.

Foram realizados questionários com os usuários da praça, nos quais indagavam os dados do entrevistado, como nome, idade e a cidade em que reside e os dados sobre a praça, como o nome do local; a distância em que reside; qual o turno em que o usuário mais frequenta a área; frequência na semana com que transita pela praça; tempo de permanência; os locais e

equipamentos mais utilizados; se a pessoa considera a praça com um visual agradável; se considera o local limpo, sujo, bem cuidado ou mal cuidado; se a praça possui coleta de lixo, um bom número de lixeiras, acessibilidade e placas informativas sobre a vegetação; quais os motivos que o levam a frequentar a praça; se apresenta recantos para ficar, cores, vegetação, sombra, luminárias e calçamento suficientes ou em falta. Além disso, observou-se o fluxo de pedestres existente em cada uma das praças, analisando o tempo de permanência dos usuários no local. Após realizado o levantamento, os dados foram sistematizados para análise, gerando gráficos que permitiram a comparação.

3. Resultados

Na Praça Marechal Floriano e na Praça Tochetto, localizadas em áreas centrais com grande fluxo de veículos e pedestres na cidade de Passo Fundo, a pesquisa não obteve resultados conclusivos, pois os usuários que se encontravam no local na data da análise se recusaram a responder aos questionários, visto que a pesquisa foi realizada durante o turno da tarde de segunda-feira a sexta-feira. Notou-se assim, que essas praças centrais são utilizadas, na maioria das vezes, como vias de passagem. Sendo assim, optou-se somente pela análise das praças Antonino Xavier e Capitão Jovino, que se caracterizam como praças de bairros.

A primeira questão relevante a ser observada é a faixa etária do público envolvido. Na Praça Antonino Xavier, 4,54% dos entrevistados possui idade abaixo de 18 anos, 22,72% têm entre 19 e 30 anos, 27,27% possui entre 31 e 40 anos, 36,36% de 41 a 60 anos e 9,02% declarou possuir mais de 60 anos. Com isso, percebe-se que a maioria dos usuários da praça encontra-se na faixa etária dos 41 a 60 anos de idade, devido às atividades possibilitadas pelo espaço, dentre elas a academia ao ar livre e a pista de caminhada.

Na Praça Capitão Jovino, 10,52% dos usuários afirmou possuir menos que 18 anos de idade, 26,31% têm entre 19 e 30 anos, 15,78% de 31 a 40 anos, enquanto 21,05 declarou possuir entre 41 e 60 anos, além disso, 26,31% possui mais de 60 anos. A maior parte dos entrevistados se encontra na faixa etária de 19 a 30 anos, isso acontece devido a existência de um centro de ensino superior, localizado no entorno da área.

Com base nos resultados, nota-se que não somente os jovens e crianças fazem uso das praças, muitas vezes são os idosos os maiores frequentadores desses espaços. Ou seja, em uma praça de bairro, para que seus usuários se apropriem da mesma há a necessidade da diversidade de usos, possibilitando que todos possam desfrutar do espaço público ofertado, sejam eles jovens, idosos ou crianças. Ao comparar as duas praças, percebe-se que ambas possuem espaços de lazer para as diferentes faixas etárias. A praça Antonino Xavier, possui como atração para o público infantil um playground e um pequeno campo de areia para a realização de atividades esportivas, enquanto que para o público adulto e idoso, oferece uma pequena pista de caminhada circular, academia ao ar livre e bancos para descanso, além de um quiosque de leitura que atualmente encontra-se fechado. Já a Praça Capitão Jovino, possui menos atrativos, apenas um playground infantil, academia ao ar livre e espaços para descanso e contemplação. Sendo assim, ambas as praças dispõem de atividades de lazer para os diferentes públicos, permitindo a apropriação dos espaços verdes pelos munícipes.

Outro ponto importante a ser analisado, é a questão das condições da infraestrutura da pavimentação, pois isso influencia diretamente na acessibilidade para os usuários com dificuldade de locomoção. As praças são locais destinados à integração e ao lazer da população,

porém, nem sempre é possível que essas áreas sejam frequentadas por todas as pessoas. Com relação a esse quesito, 45,45% dos entrevistados acreditam que a Praça Antonino Xavier possui acessibilidade, porém, a área não pode ser considerada totalmente acessível, de acordo com a norma NBR 9050, pois, além de apresentar caminhos irregulares, os passeios não possuem piso podotátil (Figura 1). Já na praça Capitão Jovino, 47,36% dos entrevistados afirmaram que a praça possui boa acessibilidade e apenas 5,26% discorda, afirmando que a praça não é acessível para todos. Ainda, 47,36% dos usuários não possui opinião formada sobre o assunto.



Figura 1: Passeio de pedestres em condições irregulares e sem piso podotátil, resultando em uma praça não acessível, conforme NBR 9050. Fonte: elaborado pelos autores.

Outro ponto relevante para a análise, é o município em que o entrevistado reside. Ao analisar as informações coletadas por meio dos questionários aplicados aos usuários da praça, verificou-se que na Praça Antonino Xavier, 72,72% dos entrevistados reside no município de Passo Fundo. Apesar desse resultado, existe um grande número de visitantes de outros municípios, isso acontece devido a presença da instituição de saúde que fica localizada no seu entorno.

Enquanto que na Praça Capitão Jovino, 78,94% dos usuários afirmaram ser residentes do município de Passo Fundo, fator que lhes deu condições para responder a todas as questões abordadas. A presença de residentes de outros municípios nessa Praça acontece, em grande parte, devido ao fato de existir uma instituição de ensino superior no seu entorno. Com isso, muitos estudantes residem em outras cidades, e se deslocam diariamente para aquela região. Logo, ambas as praças possuem em comum instituições próximas que atraem diferentes públicos para o espaço, ou seja, tanto moradores de Passo Fundo como visitantes.

Com relação à denominação da praça – uma das perguntas de conhecimentos gerais sobre o local -, cerca de 40,90% dos entrevistados afirma nomeá-la como “Praça do Hospital da Cidade”, por estar localizada em frente à instituição de saúde, 31,81% declarou conhece-la pelo seu nome oficial “Antonino Xavier”, enquanto 27,27% dos entrevistados não soube responder. Na Praça Capitão Jovino, 52,63% dos usuários afirmaram conhece-la como

“Praça Santa Terezinha”, enquanto 47,36% admitem chama-la de “Capitão Jovino”, o que evidencia a relação com o entorno e a identidade do local.

Ao serem questionados sobre a distância em que residem da praça, 22,72% reside a um quarteirão do local, 31,81% dos entrevistados afirmou morar de dois a quatro quarteirões de distância, já 18,18% mora a cinco quarteirões ou mais, enquanto 27,27% reside em outros municípios. Constata-se, portanto, que boa parte dos usuários residem na região onde ela está localizada, assim, conclui-se que os entrevistados são frequentadores assíduos da praça, por transitarem pela região diariamente.

Na praça Capitão Jovino, 26,31% dos entrevistados residem a menos de um quarteirão, já 31,57% de dois a quatro quarteirões, 21,05% afirmou morar cinco quarteirões ou mais de distância e 21,05% em outro município. Ou seja, grande parte dos usuários residem nas proximidades do local, enquanto o restante reside em outras regiões do município ou são de outras cidades, levando a concluir que a utilizam só de passagem, possivelmente decorrente do fato de existir edificações de ensino próximas ao local.

Sobre o turno em que os usuários mais frequentam a praça, 59,09% dos entrevistados confirmaram usufruir do espaço pela manhã, já 31,81% dizem utilizar a tarde e 9,09% utiliza durante a noite. Os turnos são definidos de acordo com a atividade realizada pelo usuário na mesma, além disso fatores climáticos também podem interferir neste quesito.

Na praça Capitão Jovino 47,36% dos usuários fazem uso do ambiente durante o turno da manhã e 52,63% utilizam o espaço a tarde. Durante a noite, o número de usuários torna-se mínimo, chegando a ser nulo na pesquisa realizada.

Com relação à frequência com que visitam a praça durante a semana, cerca de 27,27% dos usuários afirmaram utilizar o local apenas uma vez durante a semana, 4,54% dizem frequentar a área duas vezes na semana, 22,72% frequentam a praça três vezes durante esse período. Segundo os dados coletados, nenhum dos entrevistados frequenta a praça quatro dias durante uma semana, 45,45% dos usuários afirmaram utilizar o local cinco vezes ou mais nesse período de tempo. Com isso, nota-se que o público usufrui da praça com grande frequência, muitas vezes fazendo uso do local como via de passagem.

Na praça Capitão Jovino, 21,05% dos entrevistados faz uso apenas uma vez na semana, já 31,57% utiliza o espaço durante dois dias e apenas 5,26% frequenta a praça três vezes durante esse período, 21,05% dos entrevistados frequenta a área 4 vezes na semana, assim como 21,05% visitam o local cinco vezes ou mais.

Ao mesmo tempo que na praça Capitão Jovino, 21,05% dos entrevistados faz uso apenas uma vez na semana, já 31,57% utiliza o espaço durante dois dias e apenas 5,26% frequenta a praça três vezes durante esse período, 21,05% dos entrevistados frequenta a área 4 vezes na semana, assim como 21,05% visitam o local cinco vezes ou mais.

Sobre o tempo de permanência na praça, observa-se que 22,72% dos usuários permanecem no local apenas por alguns minutos, já 40,90% usufruem da área durante até uma hora. A permanência por mais de uma hora é de 18,18% e cerca de 18,18% dos usuários utiliza a praça como via de passagem. A maior porcentagem pode estar ligada ao fato de que grande parte dos usuários são familiares de pacientes ou enfermos de municípios vizinhos, que aguardam o horário de consulta no Hospital das Clínicas, que fica localizado em frente à

praça. A permanência por mais de uma hora, na maioria dos casos, está relacionada com o fato de que a praça apresenta diferentes equipamentos de lazer, como academia ao ar livre, pista de caminhada e playground infantil.

Já na Praça Capitão Jovino, 21,05% dos usuários faz uso do ambiente por alguns minutos e 26,31% utiliza por até uma hora. Cerca de 36,84% permanecem no local por mais de uma hora e apenas 15,78% fazem uso da praça como via de passagem. A maior porcentagem, relativa aos usuários que usufruem da praça durante mais de uma hora, acontece devido ao fato de que a Praça Capitão Jovino fica localizada em uma região mais afastada do centro, ou seja, seus usuários são, em sua maioria moradores do entorno ou estudantes das instituições de ensino localizadas em suas proximidades.

Entre as questões abordadas, uma de extrema importância para a análise baseou-se no mobiliário e espaços existentes na área. Dentre as opções, há bancos, brinquedos, banheiros ou a utilização da praça somente como via de passagem. Conforme a Figura 12, na praça Antonino Xavier, constata-se que o mobiliário mais utilizado são os bancos - citados por 40,90% dos entrevistados -, atuando como locais de descanso, contemplação e convivência. Os brinquedos aparecem em segundo lugar com 18,18%, visto que o local possui um playground infantil, bem conservado e composto por diversas opções de atividades, 40,90% admitiram que utilizam o local apenas como via de passagem e os banheiros não foram citados por nenhum dos entrevistados na pesquisa.

Na praça Capitão Jovino, o resultado não é diferente, os bancos são os equipamentos mais procurados por 42,10% dos usuários, os brinquedos são utilizados por 31,57% e os banheiros não são atrativos para nenhum dos entrevistados. Além disso, 26,31% dos usuários utiliza o local como via de passagem.

Isso se deve ao fato de que as praças são espaços pensados para oferecer aos seus usuários momentos de lazer e convívio, com isso os bancos e o playground são os equipamentos mais procurados por seus visitantes. Além disso, essas áreas atuam como refúgio de ilhas de calor, e oferecem aos seus usuários espaços de descanso, lazer e contemplação visual, que se tornam os principais atrativos para os moradores da região.

Quanto ao visual da praça, 68,18% dos entrevistados consideram a paisagem agradável. A maioria deles, ainda, enfatizou a importância da arborização no composto paisagístico, comprovando que esse fator contribui não somente para ambiência climatológica do local, mas também para a sua beleza. Além disso, para algumas pessoas, a praça poderia ter mais áreas de gramado e menos passeios.

Enquanto que na praça Capitão Jovino, todos os entrevistados afirmaram estar contentes com o visual do local.

Ambas as praças possuem diferentes características marcantes. A Praça Antonino Xavier é bem arborizada e possui muitos passeios de pedestres entre a natureza, isso faz com que a área apresente um visual agradável aos seus visitantes. Já na Praça Capitão Jovino, as áreas são mais abertas e menos arborizadas, o local encontra-se em bom estado de conservação e com manutenção frequente, o que ocasiona em uma praça agradável e ampla para seus usuários.

Sobre a manutenção da área, 36,36% dos entrevistados considera que a praça limpa e 22,72% confirma que está bem cuidada. Porém, destaca-se alguns problemas que interferem de forma negativa na qualidade do ambiente, como a pouca manutenção dos passeios existentes no local. Além disso, um ponto específico a ser destacado é o fato de que algumas pessoas reclamaram sobre a limpeza da fossa séptica dos banheiros existentes na área da praça, que ocorre com frequência e ocasiona o escoamento de esgoto em algumas partes dos passeios de pedestres, deixando o local com odor desagradável.

Na praça Capitão Jovino 36,36% dos entrevistados afirmou considerar a praça limpa e 45,45% destacou que está bem cuidada.

Ainda sobre a limpeza do local, com relação à coleta seletiva de resíduos, 31,81% das pessoas acredita que a praça possui coleta seletiva, porém 22,72% delas afirma que os resíduos não são recolhidos separadamente para reciclagem, deixando claro que as lixeiras, mobiliários de extrema importância, passa despercebido da população que frequenta o local.

Na Praça Capitão Jovino 87,47% dos usuários afirma que existe a realização da coleta seletiva de resíduos, enquanto 10,52% destaca nunca ter notado.

Relativamente ao número de lixeiras existentes na Praça Antonino Xavier, 50% dos usuários afirma acreditar que a praça apresenta um número suficiente de unidades, enquanto 31,81% dos usuários declara insuficiente a quantidade de lixeiras presentes na praça, 18,18% afirmaram não saber ou nunca ter reparado nesse quesito.

Na Praça Capitão Jovino todos os usuários acreditam que a praça possui lixeiras suficientes em sua área. Destaca-se a atenção dos cidadãos em relação ao cuidado do meio ambiente do local, principalmente por ser uma praça de bairro, na qual ocorreu a apropriação dos moradores da região.

Quando questionados sobre a existência de placas informativas sobre a vegetação na Praça Antonino Xavier, 81,81% dos usuários afirmaram não existir placas explicativas sobre as espécies da praça, enquanto 18,18% não soube responder. Evidencia-se o resultado através da Figura 17.

Já Praça Capitão Jovino, o resultado é bem diferente, 47,36% dos entrevistados destacaram a não existência de placas informativas e 52,63% das pessoas nunca notaram.

Ambas as praças não possuem placas explicativas sobre a vegetação. Essas placas são de extrema importância para que os frequentadores da praça obtenham conhecimento sobre as espécies presentes na área.

Sobre o uso da Praça Antonino Xavier, nota-se que 40% aproveita o local como via de passagem, seguido pela utilização como espaço de descanso e contemplação e, por fim, por lazer e recreação.

Na Praça Capitão Jovino, 47,36% dos entrevistados declarou utilizar a praça para a realização de atividades de lazer e recreação, 26,31% para descanso e contemplação, enquanto 26,31% afirmou utilizar o local como via de passagem.

A Praça Capitão Jovino possui maior utilização dos espaços de lazer e recreação, enquanto que na Praça Antonino Xavier, o local é mais utilizado como via de passagem. Isso acontece devido à localização dessas áreas, a Praça Capitão Jovino fica localizada em um

bairro afastado da região central, logo, é mais frequentada pelos moradores locais, que se apropriam da área e aproveitam as atividades que a praça oferece aos usuários. Já a Praça Antonino Xavier, encontra-se em uma região movimentada, bem próxima ao centro da cidade, sendo assim, em dias de semana o local atua como via de passagem para os trabalhadores das empresas que ficam localizadas nas proximidades da área, enquanto que no final de semana os munícipes se apropriam dos espaços para o lazer e descanso.

Com relação à presença de cores na Praça Antonino Xavier, 71,42% acreditam que a área poderia ser mais colorida. Quanto à quantidade de vegetação existente, para 61,90%, a praça possui árvores suficientes, porém, segundo eles, há falta de manutenção arbórea. Já sobre as áreas sombreadas, 76,19% dos entrevistados acreditam que a praça possui muitos locais com sombra. Quanto ao mobiliário, a maioria dos entrevistados entende que a praça possui luminárias suficientes para abranger toda a área. Na infraestrutura, 57,14% acredita que a área possui calçamento necessário para locomoção, porém, há a falta de manutenção dos passeios. Quanto a presença de recantos para ficar, 52,38% dos entrevistados declararam que a praça possui espaços suficientes.

Nota-se que a maioria dos usuários estão satisfeitos com a infraestrutura da praça, porém, ainda existem alguns problemas a serem solucionados. A falta de cores é o principal item destacado pelos entrevistados que afirmam que o local poderia apresentar maior quantidade de flores, pinturas pelos caminhos e nos bancos

Enquanto que na Praça Capitão Jovino, a presença de recantos para ficar é suficiente para todos os entrevistados, assim como as cores presentes na área. Sobre a vegetação, 57,89% dos usuários afirmaram ser suficiente, 68,42% acreditam que o local possui uma quantidade de luminárias satisfatória, 57,89% destacam que a praça possui um bom número de espaços sombreados. Além disso, 78,94% das pessoas acreditam que o local possui calçamento suficiente para uma boa locomoção. Percebe-se com essa questão que as pessoas que usufruem da Praça Capitão Jovino estão satisfeitas com a qualidade do local.

As praças de bairros muitas vezes se caracterizam por ter maior permanência dos seus usuários no local, porque buscam aliar atividades específicas nestes ambientes, como descanso e lazer, percebendo o seu papel perante o espaço urbano. Enquanto que as praças centrais se caracterizam como vias de passagem, visto que são consideradas rotas diárias daquelas que realizam atividades no centro das cidades. Além disso, as praças centrais concentram um grande número de pessoas simultaneamente, o que resulta na falta de espaços de convívio e contemplação.

4. Considerações finais

As praças são pensadas para que os usuários se apropriem das mesmas, cuidem desse espaço e usufruam das atividades que a área oferece. Porém, a apropriação das praças centrais é dificultada, pelo fato de que existem muitas pessoas que a frequentam e a maioria dos usuários não enxerga o local como um espaço seu, que foi projetado pensando em oferecer atividades de lazer, recreação e contemplação, além de criar uma área que proporcione o convívio entre a comunidade local. Já as praças secundárias, são apropriadas pelos moradores do bairro em que as mesmas se encontram, esses moradores possuem a consciência de

que aquele local foi criado para oferecer aos residentes dessa região um espaço único, que proporciona diversas atividades e convívio para aquela população local. Com isso, os usuários dessa área zelam por esses espaços, e possuem maior cuidado com essas áreas.

Percebe-se que a Praça Capitão Jovino localizada em um bairro tradicional do município, os usuários encontram-se mais satisfeitos com a qualidade da infraestrutura do local, enquanto que na Praça Antonino Xavier, os entrevistados relataram a falta de manutenção e o descuido com a área. Além disso, nota-se que a Praça Capitão Jovino conta com um público alvo muito específico, sendo ele os moradores do bairro onde a praça fica localizada, com isso, os usuários possuem maior cuidado com o espaço ofertado a eles, levando em conta que os mesmos utilizam a área com maior frequência. Já na Praça Antonino Xavier, parte do público que circula pelo local são os pacientes ou familiares de pessoas que se encontram no Hospital das Clínicas, ou pedestres que utilizam a praça como via de passagem, logo, não possuem vínculo com o local, e como consequência não se apropriam da mesma.

As praças de bairro, possuem maior movimento de pedestres nos finais de semana, enquanto que em dias semanais esses locais necessitam de maiores atrações para que os usuários possam utilizar o seu espaço para promoção do lazer, desenvolvendo atividades e promovendo a integração da comunidade, permitindo a inclusão e resgate dos espaços públicos, bem como da sustentabilidade cultura e social.

Referências

BOVO, M. C.; AMORIM, M. C. de C. T. **Análise dos aspectos paisagísticos e de infraestrutura de áreas verdes urbanas: o caso de algumas praças de Maringá (PR) Brasil.** GEOMAE, Campo Mourão, v. 2, n.e 1, p. 83-95, 2º sem. 2011.

DE ANGELIS, B. L. D. et al. **Avaliação das praças de Maringá, Estado do Paraná, Brasil.** Acta Sci. Agron. Maringá, v. 27, n. 4, p. 629-638, Oct./Dec., 2005.

DORIGO, T. A. FERREIRA, A. P. N. L. **Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013):** Revisão Bibliográfica. Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade-GeAS., v.4, n.3., Setembro/Dezembro., 2015.

GOMES, M. R. **As praças públicas de Natal/ RN no âmbito dos problemas socioambientais urbanos.** Natal, 2012.

GOMES, M. A. S. **Parques urbanos, políticas públicas e sustentabilidade.** Mercator, Fortaleza, v.13, n. 2, p. 79-90, Mai/Ago., 2014

MACEDO, S. S.; ROBBA, F. **Praças brasileiras.** São Paulo: Edusp, 2002.

MARKUN, P. **Verticalização.** [S.l.: s.n], 2014.

OLIVEIRA, A. S.; SANCHES, L.; MUSIS, C. R.; NOGUEIRA, M. C. D. J. A. **Benefícios da arborização em praças urbanas o caso de Cuiabá/MT.** Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, Santa Maria, v. 9, n. 9, p. 1900-1915, 2013

SILVA, G. J. A. da; ROMERO, M. A. B. **Cidades sustentáveis:** uma nova condição urbana a partir de estudos aplicados a Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso, Brasil. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 253-266, jul./set. 2013.